

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SOU O HOMEM QUE CONHECEU A DOR DE PERTO

Nosso profeta Isaías Júnior compara o povo explorado e sofrido com o Homem das Dores, imagem profética para Jesus Cristo. Homem desfigurado, sem um mínimo de condição humana, sem graça nem beleza, desprezado, cheio de sofrimento, evitado pelos outros como se fosse um leproso, ferido por Deus, humilhado e castigado por Ele, esmagado e maltratado pelos homens, condenado como um criminoso, sem lei, sem justiça, sem defesa (Is 53,2-9).

A 3ª Lamentação começa assim: "Eu sou o homem que conheceu a dor de perto" (Lm 3,1). Qual foi a dor que ele conheceu? Ele continua a responder:

"Eu vi a destruição! Vi a cidade toda destruída; nada ficou em pé (Lm 2, 1-9); as casas do povo e o lugar das suas reuniões (Lm 2,2,6); as fortificações, as muralhas e as portas da cidade (Lm 2,2,9), o altar, o santuário e os palácios (Lm 2,5,7), tudo foi destruído pelo fogo (Lm 2,3; 4,11). A força do povo foi quebrada! (Lm 2,3). Profanaram tudo e ficamos sem nada: sem rei e sem príncipes (Lm 2,2-6,9), sem sacerdotes e sem profetas (Lm 2,6,9), sem festas e sem os nossos sábados, sem lei e sem profecias (Lm 2,6,9); o Templo de Deus, Glória de Israel, foi invadido, roubado e destruído (Lm 1,10; 2,1,7). Grande como o mar foi a nossa desgraça!" (Lm 2,13).

"Eu vi a tristeza da morte! A cidade perdeu a sua beleza (Lm 1,6); Jerusalém, a Filha de Sião, ficou nua, ela gême e esconde o rosto de vergonha (Lm 1,8); cheia de amargura, ela chora dia e noite (Lm 1,2,4). Acabou-se a alegria (Lm 5,15): ninguém mais comparece nos dias de festa (Lm 1,4), os sacerdos-

tes gemem, os jovens não cantam mais (Lm 1,4; 5,14), as moças baixaram a cabeça, mudas de tristeza (Lm 1,4; 2,10); até os velhos silenciaram e não conversam mais (Lm 2,10), nem se reúnem mais junto às portas da cidade (Lm 5,14); os bailes se transformaram em velórios (Lm 5,15); tudo virou uma grande ruína, cheia de luto (Lm 1,4). Ninguém nos vem consolar, as lágrimas correm (Lm 1,9,16), já não há consolo para a nossa dor!" (Lm 1,2; 2,13).

"Eu vejo a escravidão! A nossa juventude foi levada para o cativeiro (Lm 1,18): os rapazes têm que arrastar a pedra do moinho e as moças andam caídas sob as cargas de lenha (Lm 5,13). Um povo de escravos nós domina (Lm 5,8), e não há ninguém que nos possa libertar (Lm 4,17); vivemos acuados, com um jugo no pescoço (Lm 5,5); estamos esgotados pelos trabalhos forçados, oprimidos em dura escravidão, e não nos dão o mínimo descanso (Lm 1,3; 5,5); traída pelos amigos, amantes de outrora (Lm 1,2), a cidade livre virou escrava (Lm 1,1); nossa herança caiu em mãos estrangeiras, nossas casas em mãos de desconhecidos (Lm 5,2); pois nossos chefes são como gado de pasto, empurrado pelo vaqueiro (Lm 1,6). Vi o desastre da Capital, Filha do meu Povo (Lm 2,11), povo desterrado, humilhado e escravizado!" (Lm 1,3).

Realmente, quem presenciou tudo isto podia dizer na verdade: "Eu sou o homem que conheceu a dor de perto!" (Lm 3,1). Podia gritar aos quatro ventos: "Vocês todos que passam pela estrada, parem e olhem para ver se, em algum canto, existe uma dor semelhante à minha dor!" (Lm 1,12).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PROFUNDA REFLEXÃO ÉTICA

- Para cumprir concretamente sua missão espiritual, a Igreja tem de olhar com amor e solidariedade todos os problemas que atingem a pessoa humana e as comunidades humanas. Por exemplo: emprego, subemprego e desemprego; salário e política salarial; distribuição de renda; liberdade de consciência; sistemas econômicos e regimes políticos; comércio e indústria; educação e saúde; Paz e armamentos etc. É que todas as facetas da atividade da pessoa humana têm um aspecto moral, religioso, humano que pertence necessariamente ao plano de amor de Deus.
- Mas convém lembrar que o que preo-

cupa a Igreja são os aspectos éticos, religiosos e humanos. Não os aspectos técnicos, especiais, que são tarefa dos técnicos e pessoas competentes.

• Por isso mesmo não têm razão os que acusam a Igreja de se intrometer nas questões temporais; os que procuram rechaçar a Igreja para uma área absolutamente irreal, desvinculada da vida concreta que seria o "campo espiritual".

• Nosso bispo costuma dizer que nunca encontrou "almas" em parte alguma do mundo. Encontramos pessoas humanas, concretas, marcadas de problemas concretos que atingem toda a personalidade, que esperam soluções integrais. Estas

IMAGEM DA FLOR QUE NÃO CHEGOU A SER

1. Bem nascida Kátia que surges liberta em mãos de fadas. No teu bercinho dourado velam musas, velam graças. Elfos e silfos circulam, dançando em raios de Sol. Augures e sibilas, a peso de ouro contratados, contam os hinos mais sonoros de felicidade. Tudo será teu, menininha. E tu serás rosa deslumbrante que, pela vida fora, perfumará de odores esquisitos a corte deslumbrante dos teus fans. Sonhos? Mais que sonhos. Sem saberes nada, já dispõe da força e do prestígio, da fama, da beleza e sobretudo do ouro. Bem nascida Kátia.

2. Bem crescida Kátia que nada tocas nem vês nem pensas nem sonhas que não esteja ao teu dispor. Cresces. E aos teus pés inocentes também crescem os mil bajuladores que te encantam e se encantam de tua graça e poder. E assim cresces mimada e fútil para a louca encenação dos teus 15 aninhos. Estás feita, doce menina, bem nascida e bem crescida, estás madura para a grã-futilidade das colunas sociais. Na festa do ano já te vês, com vaidade consciente, rainha cortejada e adorada. Que te falta pra seres feliz, bem crescida Kátia?

3. De repente a solidão no cosmo. Desfeitas as miçangas, que é só o que conheces, sentes a dor profunda do ser só. Pai? Grande empresário sempre fora. Mãe? Grande senhora sempre fora. Ái somas tua solidão à solidão do teu Rogério, a invenção melhor dos teus 15 anos. E tudo se arma em cena rápida, preparada pelo vazio dos deuses sem sentido. Vocês decidem: uma noite inebriante de amor e droga. E a solução final. De manhã dois cadáveres em flor, solidários na solidão do cosmo. Um bilhete: "Estamos cansados". Mal vivida, pobre Kátia (A. H.)

pessoas, marcadas do concreto, são filhos de Deus, chamados à participação do plano de amor do Pai. Daí partimos nós como Igreja. Partimos de uma concepção profunda — religiosa e moral.

• É justamente o que diz o Santo Padre no documento comemorativo dos 90 anos da encíclica social "Rerum Novarum", de Leão XIII (1891): "A fé cristã e a Igreja se consideram particularmente autorizadas a colocar de sobreaviso a sociedade: a cultura, o progresso e o bem-estar do homem só usam estes seus nomes com bom direito, quando são precedidos por uma profunda reflexão ética" (L'Oss. Rom., ed. port. n. 5, 31-5-81).

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-10-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor,
vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou
para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras de hoje ensinam que as realidades terrestres são o lugar de realizarmos as realidades sagradas. Ou realizamos o sagrado no terreno ou o reprimimos para a fantasia. Está claro, na missa de hoje: "O máximo mandamento da Lei é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Nesses dois mandamentos se resumem toda a Lei e todos os ensinamentos dos Profetas. Por isso, falar de Deus é falar de Pai, de filhos e de irmãos. É falar em justiça e nos direitos de todas as pessoas. É clamar contra a exploração dos irmãos menores; é exigir que a sociedade se organize de forma que todos tenham acesso às condições de sua vida. Não é possível amar a Deus e as coisas divinas, a não ser amando a terra e as coisas terrenas. Por isso, é impossível falar no amor cristão com seriedade, sem contestar um sistema que divide os irmãos em exploradores e explorados.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas

vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade, e dai-nos amar o que ordenais, a fim de conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1º leitura é tirada do Livro do Exodo (22,21-27). Não explorem os pobres, porque eles clamariam a mim e minha cólera exterminará vocês.

L. Leitura do Livro do Exodo: «Assim fala o Senhor: 'Não maltratarás o estranho e não o opri-mirás, porque foste estranho no Egito. Vocês não explorarão a viúva e o órfão. Se os maltratarem, eles clamariam a mim e eu os ouverei; minha cólera se inflamará e farei vocês perecerem pela espada; as mulheres de vocês ficarão viúvas e os filhos, órfãos. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que está contigo, não sejas credor para ele e não lhe exijas juros. Se ficas com o manto do teu próximo como penhor, devolve antes do pôr-do-sol, pois o manto talvez seja sua única

coberta, a veste com que vai cobrir a sua nudez; aí como é que ele vai dormir? Se ele me invocar, eu o ouvirei, porque sou misericordioso'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai as Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da 1º Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (1,5-10). Vocês se converteram, deixaram os ídolos do mundo e chegaram para perto de Deus vivo e verdadeiro.

L. Leitura da 1º Carta de Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, vocês sabem de que maneira vivemos no meio de vocês, para seu próprio bem. Vocês seguiram nosso exemplo e o exemplo do Senhor. Receberam a mensagem com aquela alegria que vem do Espírito Santo, embora tenham sofrido muito. Assim se tornaram exemplo para todos os cristãos da Macedônia e da Grécia. Porque a mensagem do Senhor saiu de vocês para a Macedônia e para a Grécia e as notícias sobre a fé que vocês têm em Deus se espalharam por todos os lugares. Portanto sobre isso não há necessidade de falarmos mais. Ao contrário, toda essa gente fala de nossa visita a vocês. Contam como vocês nos receberam tão bem, como deixaram os ídolos para seguir e servirem ao Deus vivo e verdadeiro. Contam também como vocês estão esperando que Jesus, o Filho a quem Deus ressuscitou, volte do céu. É ele quem nos vai salvar do castigo que vai chegar». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

- Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.
- A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.
- Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (22,34-40). Boa-Nova resume-se a uma coisa muito simples, se bem que difícil ao nosso egoísmo: amar a Deus e ao nosso próximo.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando os fariseus souberam que Jesus havia feito os saduceus calarem a boca, foram atrás dele e um doutor da Lei fez então a pergunta, com segundas intenções: 'Mestre, qual é o maior de todos os mandamentos?' Jesus respondeu: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças. Este é o primeiro e o maior dos mandamentos. O segundo, igual a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos encerram toda a Lei e os ensinamentos dos Profetas'. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, peçamos ao Pai a força que nos ajude a amar o nosso próximo:
L1. Para que nós cristãos deixemos falar alto, dentro de nós, a preocupação

pela miséria em que se encontram nossos irmãos pobres e marginalizados, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, no meio do povo cristão, não se encontrem aqueles que exploram os pequenos e aumentam sua riqueza às custas do trabalho dos pobres, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nós cristãos sejamos, no mundo, um exemplo de preocupação com os direitos humanos e com a construção de condições para a vida de todos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nossa comunidade não se desgaste em controvérsias abstratas e use todo o seu zelo em conhecer a realidade, a fim de iluminá-la e transformá-la com o Evangelho, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, professando o amor como supremo mandamento, ajudai a não ficarmos apenas em palavras, mas a nos doarmos concretamente ao serviço de nossos irmãos e à construção de uma convivência baseada na fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorri. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituistes e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, fortificai nosso amor ao evangelho e nosso engajamento na comunidade do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos canavais, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o prego é ser pregado na cruz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vossos sacramentos produzem em nós os frutos do vosso Reino, a fim de que um dia entremos na posse plena das promessas que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No Império Romano, os cristãos não foram perseguidos porque seguiam religião diferente. O Império era ecumônico. Na verdade, os cristãos incomodaram os poderosos e acordaram sua ira, mostrando-lhes o limite do poder e a obrigação de todo homem ser respeitado. Ontem e hoje, persegue-se a Igreja, quando ela é acusada de abandonar o "sagrado" e intrometer-se no "profano". A Igreja é então acusada de trocar Deus pelo mundo. O que infelizmente tem sucedido com mais freqüência é o contrário: é a Igreja trocar o mundo, para onde Cristo a enviou, por uma religiosidade baseada no sentimentalismo e na gratificação. Quando isto acontece, a Igreja é usada pelos poderosos, a fim de pregar conformidade aos explorados, legitimando assim um mundo construído longe do que Jesus ensinou e sofreu.

22 CANTO FINAL

1. Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciar-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

23 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21 / Quarta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 / Quinta-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35 / Sexta-feira: Rm 9,1-5; Lc 14,1-6 / Sábado: Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Lc 14,1,7-11 / Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a.

DEUS NÃO QUER SEU POVO CAÍDO DE QUATRO

Os israelitas foram escravos no Egito. Todos conhecemos a história. Ela foi usada muitas vezes na pregação como parábola para significar nossa libertação espiritual, após soltarmo-nos à escravidão da matéria passageira. Mas o Exodo do Povo de Deus pouco tem de parábola literária e muito tem da realidade de um povo, povo como o nosso, arrebentando as correntes e tornando-se livre. É sempre bom voltar aos fatos originais.

Um novo rei tomou o poder no Egito. Não sabia nada de José, nem por que os israelitas estavam no Egito. O povo de Deus vai surgir da escravidão, afirmando bem claramente que a vontade de Deus é libertar todos os homens, a começar pelos que são esmagados na sociedade.

Um dia, este rei convocou seu Conselho e disse: "Os filhos de Israel formam um povo mais numeroso que nós. Isto é perigoso. Em caso de guerra, podem se unir aos nossos inimigos e conseguir

a sua liberdade. Portanto, temos que ser muito espertos com eles". — O homem privilegiado vive tranqüilo, sempre preocupado que seu escravo consiga a liberdade. Daí sua astúcia para inventar mil maneiras de manter sempre na escravidão.

E mandou colocar à frente dos israelitas capatazes, com ordem de tornar-lhes a vida insuportável, com trabalhos pesados. Foi assim que se construíram para o Faraó as cidades de Piton e Ramsés. — A maior parte do fato e o ponto de partida da revolução parecem haver ocorrido na cidade de Ramsés, então em construção. Lá eram poucos os habitantes egípcios e muitos os escravos israelitas. Daí também maior tensão entre os dois grupos e mais fácil tomada de consciência da parte dos escravos, que eram maioria.

Mas, quanto mais impossível se fazia a vida dos israelitas, mais eles se multiplicavam. Isso aumentava o medo que se tinha deles. — Não passa desperce-

bido a ninguém o fato da multiplicação dos povos pobres, causa de preocupação para os povos ricos.

E os egípcios faziam a escravidão cada vez mais cruel, com o trabalho da fabricação de tijolos e do campo, obrigando os israelitas a uma produção impossível. — Não é exatamente isto o que está acontecendo com os trabalhadores nos países subdesenvolvidos, com os trabalhadores em nosso país?

Outra medida tomada pelos egípcios foi pedir às parteiras que matassem os recém-nascidos varões de Israel. Velha e desumana fórmula de comportamento político para diminuir a natalidade nos países pobres, temíveis por seu alto crescimento populacional. Lembrem as tentativas de aplicação em massa de métodos anticoncepcionais no Brasil, especialmente em áreas de grande tensão social. "É preciso impedir que os povos da fome continuem crescendo e ameaçando a tranqüilidade dos povos da prosperidade".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OPÇÕES FRANCISCANAS

A Folha: Se o senhor precisasse condensar em poucas palavras as grandes opções franciscanas, portanto aquilo que essencialmente caracteriza o franciscanismo, que é o que o senhor apresentava?

— Dom Adriano: Franciscanismo é Francisco e mais do que Francisco. No Franciscanismo vamos encontrar os carismas de Francisco mas também os carismas próprios de todos os grandes franciscanos que no correr da História viveram o ideal franciscano. O carisma do fundador tem isto de muito seu: dá impulsos, aponta pistas que não estavam ainda claras nem presentes mas, diante dos desafios do Povo de Deus, surgem, crescem, fecundam e enriquecem o primeiro carisma do fundador. Basta pensar em figuras seculares como foram por exemplo: Antônio de Pádua, Boaventura, Clara, Pedro de Alcântara, Bernardino de Sena, João de Capistrano, muitíssimos outros no passado e no presente que, sob a influência do carisma de S. Francisco, trouxeram contribuições válidas e riquezas variadas para o Franciscanismo. O ponto de partida será sempre o mesmo: Jesus Cristo, na sua humanidade frágil, na sua encarnação total (cf. Fl 2,5-11). Francisco tem uma predileção especial, afetiva e religiosa, por alguns momentos culminantes da en-

carnação do Filho de Deus, precisamente onde aparece mais escandalosamente a sua fraqueza, o seu esvaziamento: o Menino recém-nascido no presépio, o Crucificado, a Eucaristia, Presépio, Cruz e Altar são pontos altos da piedade franciscana, porque neles se manifesta a profunda humildade do amor de Deus. Aí o homem frágil se sente compreendido, amado e assumido. É na fraqueza, intrínseca à natureza humana, que se dá o encontro de Deus com o homem. A alma franciscana coloca-se diante da fraqueza de Jesus Cristo em atitude de afeto, de amor, de gratidão, de sensibilidade. E daí tira força, de sua integração com Jesus Cristo, para integrar-se na comunidade viva, concreta dos irmãos.

A Folha: A piedade franciscana é concreta.

— Dom Adriano: Gemelli, o grande franciscano de nossos tempos, salientava que a "concretize", isto é: o assumir o concreto, o integrar-se na realidade, o pensar em termos de situações existenciais, pertence ao franciscanismo como elemento essencial. É interessante verificar como uma pessoa altamente mística, dotada de profundo senso de especulação, como Boaventura, estava profunda-

mente enraizada na realidade concreta e por isto, com seu talento organizatório, deu à fraternidade franciscana formas mais sólidas e estáveis que Francisco não soubera dar. Por isto mesmo Boaventura é considerado o segundo fundador da Ordem Franciscana: grande místico e grande organizador, homem da especulação e homem da realidade concreta. Esta bivalência tem ligação íntima com a pobreza franciscana, a pobreza que caracteriza Francisco e o franciscanismo. Pobre é a pessoa livre, despojada, disponível. Em si pobreza não tem nada que ver com dinheiro, nem pouco nem muito. É antes de tudo uma atitude evangélica que se identifica com o ser criança, com o ser puro, com o ser misericordioso, com o ser pacífico etc., tudo aquilo que o Mestre sintetiza nas bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-12). O ser pobre, livre, despojado, disponível nos dá uma chance formidável de assumir a causa do irmão, como se fosse a nossa causa, em todos os aspectos concretos. Todas estas pessoas que Deus coloca diante de mim, também as que eu não conheço pessoalmente, são irmãos e irmãs que me envolvem na sua alegria, no seu sofrimento, nas suas esperanças. Seus problemas concretos são meus problemas.

AMAR É AJUDAR A LIVRAR-SE DE DEPENDÊNCIAS

Todos se recordam da greve dos metalúrgicos do ABC em São Paulo. O grande clamor do povo oprimido! Apoio de quase toda a sociedade brasileira a este movimento tão justo. Ficaram acusando a Igreja de incitar à greve. O que a Igreja faz é apoiar movimentos legítimos do povo. Na greve do ABC, o Estado disse que a CNBB não representa a Igreja. Mas os bispos devem obediência à Lei de Deus e não às leis injustas. Devem obediência a Deus e não a autoridades injustas.

Aqui vão algumas palavras do Papa João Paulo II: "De vossa parte, responsáveis pelos povos, classes poderosas que mantendes por vezes improdutivas as terras que escondem o pão que falta

a tantas famílias, a consciência humana, a consciência dos povos, o clamor do desvalido e, sobretudo, a voz de Deus, a voz da Igreja vos repete comigo: não é justo, não é humano, não é cristão continuar com certas situações claramente injustas!" (n. 1245).

O Documento de Puebla afirma: "Vemos, à luz da fé, como um escândalo e uma contradição com o ser cristão a brecha crescente entre ricos e pobres. O luxo de alguns poucos converte-se em insulto contra a miséria das grandes massas. Isto é contrário ao plano do Criador e à honra que lhe é devida. Nesta angústia e dor, a Igreja discerne uma situação de pecado social, cuja

gravidade é tanto maior quanto se dá em países que se dizem católicos e que têm a capacidade de mudar" (n. 28). Diz ainda o Documento: "O melhor serviço do irmão é a evangelização que o dispõe a realizar-se como filho de Deus, o liberta das injustiças e o promove integralmente... Cumprir antes de mais nada as exigências da justiça, para não ficar dando como ajuda de caridade aquilo que já se deve em razão da justiça; suprimir as causas e não só os efeitos dos males e organizar os auxílios de forma tal que os que os recebem se libertem progressivamente da dependência externa e se bastem a si mesmos" (n. 1146).